

# Declaração inter-religiosa devido à pandemia de COVID-19 na América Latina e Caribe

## Preâmbulo

1. Os indivíduos e organizações abaixo assinados se reuniram em toda a América Latina e Caribe em um trabalho conjunto para acompanhar pessoas e comunidades de fé e sociedade em geral em meio da pandemia do COVID-19. Também conhecida como Coronavírus, essa doença perturbou toda a vida pessoal e social daqueles que habitam este continente, que inclui o trabalho de acompanhamento espiritual e solidariedade social que nossas diferentes comunidades religiosas vêm desenvolvendo.
2. Entendemos que esta pandemia destaca a falta de direitos garantidos para a maioria de nossos povos latino-americanos. Não é simplesmente uma questão de contágio pelo vírus, mas a visibilidade da dinâmica da iniquidade e da desigualdade social que emergem em cada sociedade do continente de maneira vertiginosa e preocupante.
3. Ao mesmo tempo, observamos que não há consciência da realidade da situação. A mídia social foi inundada com mensagens dos chamados “especialistas” que, em vez de denunciar, desinformam. Embora nosso conhecimento sobre o vírus aumente dia a dia, em meio a uma pandemia que se espalha rapidamente, não há dados completamente fixos ou fechados. Devido a isso, o cenário muda constantemente e a ciência nos fornece as informações disponíveis de acordo com as necessidades do momento. Para isso, governos e organizações da sociedade civil devem contribuir para educar as pessoas a prestarem atenção a esse problema sem cair em “soluções milagrosas” que não são baseadas na ciência nem ajudam a acalmar a ansiedade, o medo e a desconfiança que uma pandemia gera.

## Cuidar das pessoas que cuidam pastoralmente de outras pessoas

4. É inevitável que as pessoas de fé encarregadas de servir às pessoas de comunidades religiosas e da sociedade, a primeira coisa que desejam fazer seja sair às ruas para estar com aqueles que sofrem. É um impulso que surge do chamado de dispor de suas vidas a serviço dos outros. No entanto, esse impulso nem sempre é o melhor conselheiro e pode até ser extremamente perigoso.
5. Como pessoas chamadas a cuidar de outras pessoas, é essencial que os ministros/as de cada fé se cuidem primeiro. Se não o fizerem, não poderão dar o exemplo para que outras pessoas se cuidem. Por outro lado, se os ministros/as são infectados —devido ao grande número de pessoas com quem estão em contato diário— eles/as se tornam um vetor perigoso de contágio. Observamos na América Latina e Caribe boas intenções por parte dos/as líderes religiosos/as, mas uma boa intenção desinformada e não preocupada em conhecer a situação não ajuda a superar a pandemia.

6. A melhor prevenção contra o vírus é a “distância do amor”. Algumas pessoas também chamam isso de “distanciamento social” a mais de um ou dois metros. Quando os/as ministros/as estão perto de uma pessoa —a menos de um metro de distância—, eles/as correm um risco muito maior de contágio. É importante que prestem atenção o tempo todo às medidas de higiene e proteção. Para isso, é essencial que eles procurem a ajuda de especialistas no campo da saúde e biossegurança —tanto local quanto nacionalmente— para identificar e seguir os padrões de higiene e segurança que são ditados conforme aprendemos mais sobre o vírus e sua propagação.

7. As pessoas em posições ministeriais em qualquer religião devem se lembrar a todo momento que o desafio deste tempo é encontrar maneiras de continuar seu trabalho de cuidado espiritual sem pôr em risco suas vidas e - mais importante - as daqueles a quem servem na fé.

### **Não aos discursos religiosos que instigam o ódio e a discriminação**

8. Já começamos a ouvir e ler discursos apocalípticos e de ódio que buscam depositar a causa dessa pandemia em vários setores. Identificamos duas dinâmicas a esse respeito.

9. Por um lado, uma dinâmica que busca priorizar um discurso religioso hegemônico —entendido como a “única verdade”— em detrimento de outros discursos religiosos que desejam ser deslegitimizados. Esses discursos de ódio vêm de uma maneira de ver os/as religiosos/as como unívocos, onde a pluralidade é condenada. Sua fundação —embora para aqueles que a propõem pareça correta— acaba prejudicando as pessoas porque entende o mundo de uma maneira binária em que ou esse discurso é aceito e faz parte da “verdade” ou é rejeitado, e faz parte da “coisa errada”. Rejeitamos categoricamente esses tipos de discursos, porque eles provocam violência, discriminação e carregam uma parcela extra de culpa e ansiedade nos ombros de pessoas que não merecem enfrentar, enquanto passam por uma crise como a do COVID-19.

10. Por outro lado, esses discursos de ódio também são direcionados a indivíduos ou grupos que são procurados para serem bodes expiatórios por outros motivos que não estão nem um pouco relacionados à pandemia, mas este último é usado como desculpa para discriminação. Pode ser uma questão moral ou racial, de classe social ou nacionalidade, mas, em vez de expressar abertamente o preconceito dessas realidades, procura-se uma calamidade atual para tornar as pessoas que fazem parte desses grupos culpadas pelo mal.

11. Ambas as situações historicamente levaram à estigmatização, discriminação e até perseguição, tudo em nome de uma Divindade específica. Somos infalivelmente contra esses discursos de ódio e nos comprometemos, como pessoas de diferentes religiões, a combatê-los, demonstrando que a fé particular de cada um/a de nós nos ensina respeito, diversidade, justiça e equidade em relação a toda a família humana.

### **Cuidar das pessoas em sua saúde através da solidariedade**

12. Vivemos, como sociedades do mundo, momentos que exigem de cada um/a de nós o maior compromisso com o cuidado mútuo. Particularmente na América Latina e Caribe, vemos com profunda dor e imenso aborrecimento as ações irresponsáveis de todas as pessoas que colocam

em risco a saúde de outras pessoas, gestos que nos falam de um individualismo preocupante que parece se acentuar em tempos críticos.

13. Nos países mais afetados pelo coronavírus, observou-se que em certas eventualidades o número de pacientes que precisam de respiradores e outras medidas de emergência para salvar suas vidas é maior do que os suprimentos disponíveis. Para defender a dignidade e os direitos de cada pessoa nesse processo —incluindo o pessoal de saúde que precisa tomar essa decisão de vida ou morte—, em cada hospital e instituição deve haver protocolos claros e específicos estabelecidos pelos comitês de ética. Esses comitês devem ser constituídos por pessoal qualificado para a difícil tarefa de decidir como —ou em quem— os recursos são utilizados. Não é justo ou responsável colocar esse tipo de decisão nos ombros de uma pessoa, especialmente do pessoal da saúde.

14. O vírus não afeta todas as pessoas da mesma maneira; hoje, acredita-se que cerca de 80% das pessoas apresentem sintomas leves ou sejam assintomáticas, 18% terão sintomas graves e para 2% da população o vírus pode ser fatal. Embora existam grupos de maior risco, como idosos, pessoas com doenças crônicas e com um sistema imunológico comprometido, pessoas de todas as idades também morreram sem complicações anteriores, embora crianças menores de 9 anos o tenham feito em uma proporção muito menor. Com isso em mente, reconhecemos que é da maior importância que todos os adultos —especialmente aqueles hospitalizados com sintomas de contágio— se esforcem para fazer “diretrizes antecipadas”. Ou seja, para indicar a uma pessoa de confiança quais são seus desejos em relação ao tratamento médico se você não puder tomar decisões por si mesmo. Dada a dificuldade de prever o curso dessa doença, em muitos hospitais é solicitado ao pessoal de saúde que converse sobre “diretrizes antecipadas” na admissão do paciente. Afirmamos que —como líderes religiosos— é importante orientar nossos congregantes sobre a importância dessa conversa com seus entes queridos antes de entrar no hospital, não apenas no aspecto médico, mas também nos aspectos legais, pessoais e espirituais que eles devem ser considerados no caso de nossa falta.

15. Reconhecemos que a questão da “diretiva antecipada” é de especial importância para as pessoas da comunidade LGBTQ+ decidirem quem pode tomar decisões por elas e como dispor de seus bens. Lamentamos que muitas das disposições legais da maioria de nossos países latino-americanos concedam o poder de decisão e benefícios legais a nossas famílias de sangue, excluindo nossas famílias e casais escolhidos.

16. Ao mesmo tempo, é importante que os centros de saúde —hospitais, clínicas, entre outros— também considerem as crenças, costumes e rituais no final da vida das pessoas afetadas pelo COVID-19. Muitas religiões e tradições cristãs não aceitam cremação. Nesse caso, é dever do Estado fornecer bolsas vermelhas de proteção para o enterro de uma pessoa e redigir um protocolo para que sua vontade religiosa seja respeitada. É uma questão de dignidade reconhecer e honrar as crenças particulares de uma pessoa, mesmo que não sejam compartilhadas pela equipe profissional ou pelo centro de saúde em que a pessoa é atendida. Não considerar as convicções religiosas de cada pessoa é subjugar seus direitos. Na última hora das pessoas, os centros de saúde podem —em consulta com um ministro da religião específica

de cada paciente— dar a eles um mínimo de respeito por suas práticas de fé (oração, mantra ou ritual curto).

17. Agradecemos o trabalho de todas as pessoas que colocam suas vidas em risco para que a comunidade possa continuar funcionando. Médicos/as, enfermeiros/as e funcionários/as do hospital, principalmente manutenção, limpeza, entre outros. No entanto, e considerando muitos casos em várias partes da América Latina e Caribe, é responsabilidade dos governos e instituições pelas quais eles/as trabalham garantir que o façam com as melhores medidas de proteção e com uma compensação justa. O fornecimento de elementos de proteção —luvas, roupas, máscaras— bem como protocolos de biossegurança e ética não pode ser colocado em segundo lugar devido a políticas econômicas ou de economia de orçamento. Cuidar de pessoas que trabalham em centros de saúde também é cuidar de pessoas em sua saúde.

18. Por fim, repudiamos as atitudes de violência, discriminação e estigmatização social em relação às pessoas que trabalham nos centros de saúde e seus entes queridos como potenciais agentes de contágio na sociedade. Essa estigmatização não apenas intervém nos esforços para superar a crise atual, mas também gera uma situação de medo e angústia desnecessária, além de minimizar o grande esforço que os profissionais de saúde fazem todos os dias para cuidar da vida de todas as pessoas.

### Rejeitando todas as formas de violência e opressão

19. A partir de nossos espaços comunitários de fé, denunciamos todos os tipos de violência e opressões.

20. Em primeiro lugar, vimos com profunda tristeza o aumento da violência baseada em gênero que, neste período de quarentena total, é exacerbado contra mulheres e pessoas com diversidade de sexo-gênero. A visibilidade de toda a violência nos faz refletir e nos desafia a elevar nossas vozes e trabalhar pelo fim dos mecanismos de poder que coagem as pessoas em suas famílias com comida, abrigo e segurança para as crianças. Uma das razões pelas quais muitas pessoas não relatam que seus parceiros os maltratam é porque, fora desse relacionamento violento, elas acabariam literalmente vivendo nas ruas. Em muitos casos, a parceira também depende do acesso a medicamentos e tratamentos médicos que seriam impossíveis de obter. As leis promulgadas por muitos governos na América Latina e Caribe para as pessoas realizarem quarentenas destacaram episódios de violência intra-casal e familiar. Ao mesmo tempo, as infâncias nas famílias são afetadas. Cuidar de seus direitos é vital para o futuro de qualquer sociedade.

21. Ao mesmo tempo, estamos testemunhando uma realidade muito dura: nem sempre há um cumprimento eficaz das leis que garantem uma vida livre de violência. Por outro lado, como parte dos/as cidadãos/ãs de nossos países, solicitamos que as entidades de controle e as autoridades judiciais não atrapalhem os processos de denúncia e a busca de espaços seguros para as pessoas vitimadas. Também não ficamos calados diante da violência institucional exercida pelos aparelhos repressivos que usam o contexto para continuar perpetuando excessos de autoridade —especialmente nos bairros populares— por meio de abuso policial ou de outras forças de segurança em nível nacional ou local.

22. Assim, também observamos com profunda preocupação a acumulação egoísta e excessiva de alimentos e bens necessários à subsistência. Isso também mostra sua contrapartida nas pessoas que não podem acessá-las, não apenas por causa da escassez que causa, mas simplesmente porque não têm emprego ou meios econômicos para fazê-lo. Muitas pessoas e grupos familiares que mal conseguem subsistir com o dinheiro que conseguem coletar dia a dia encontram-se no limite da necessidade, pois seu sustento informal é reduzido com as quarentenas necessárias.

23. Ao longo dos anos, temos ajudado a naturalização dos sem-teto. Afirmamos que a rua não é um lugar para morar, por isso dói o imenso número de pessoas que passam a vida nelas. Estamos testemunhando um aumento significativo da população que vive nas ruas, em oposição à diminuição das políticas sociais em vários países do continente. Hoje, essas pessoas no meio da pandemia não têm espaço para se proteger em períodos de quarentena.

24. Também consideramos necessário chamar a atenção para fornecer toda a ajuda e acompanhamento necessários aos/às nossos/as irmãos/ãs migrantes. O medo de outras pessoas consideradas “estrangeiras” já causou discriminação em diferentes sociedades. Há pessoas que procuram instalar discursos de ódio, xenófobos ou racistas, no meio de um problema que afeta a todos igualmente. Isso nos lembra episódios que experimentamos na América Latina e Caribe, como a última epidemia de cólera na década de 1990 ou doenças de contágio animal-humano nas duas primeiras décadas deste século: SARS, gripe aviária, gripe suína e agora COVID -19.

25. Para enfrentar as consequências de médio e longo prazo dessa crise, nossos governos terão que fazer ajustes fiscais e de recursos. Pedimos que, ao decidir como usar esses recursos, seja dada prioridade às pessoas e grupos mais vulneráveis. Condenamos, como atos de violência contra pessoas e grupos menos favorecidos, qualquer tipo de corrupção, uso indevido de recursos ou a criação de leis para favorecer os interesses de grandes fortunas.

26. Todas essas violências e opressões devem ser revertidas em formas de justiça e solidariedade social.

## Conclusão

27. Apelamos à empatia, à solidariedade, ao cuidado mútuo e coletivo para agir com responsabilidade, sempre, mas principalmente neste momento em que a situação exige que cuidemos do bem comum.

28. A partir de nossas diversas tradições religiosas, colocamos nossa vida a serviço das pessoas, seguindo os ensinamentos de acordo com nossas escrituras sagradas e nossas crenças. Hoje, mais do que nunca, afirmamos que nossas diferenças são riquezas que nos ajudam coletivamente a cuidar e garantir o bem-estar, a justiça, a equidade e a saúde de todas as pessoas. Nossas comunidades religiosas buscam ser espaços onde todas as pessoas possam ser acompanhadas e respeitadas.

29. Quando escrevemos esta declaração juntos/as coletivamente, fazemos isso no espírito de camaradagem e empoderamento, de modo que não permitamos discursos de ódio ou situações

que queiram nos antagonizar em nossas crenças quando, a partir delas, entendemos que fazemos parte da mesma família humana.

30. Por esse motivo, elevaremos nossas vozes individual e coletivamente, não apenas para denunciar as injustiças em nossas sociedades, mas também, principalmente, para que todas as pessoas possam ser tratadas igualmente no meio de uma crise que nos envolve como espécie. As soluções e a saúde de todas as pessoas também virão das mãos do trabalho conjunto de toda a humanidade.

## Co-signatários

### Organizações

1. Fe en Acción
2. Iglesia Antigua de las Américas (Argentina, Colombia, Costa Rica, Mexico)
3. Comunidad Jesús del Desierto — Iglesia Antigua de las Américas (Argentina)
4. Evangélicas pela Igualdade de Gênero (Brasil)
5. Iglesia Misión Sacerdotal, Sociedad de Vida Apostólica (Argentina)
6. Nuestra Señora del Rosario — Misión Sacerdotal (Argentina)
7. Comunidad Or Israel (Argentina)
8. Red de Teologías y Diversidades (Colombia)
9. Comunidad Evangélica Pentecostal Dimensión de Fe (Argentina)
10. Casa Ecuémica Popular (Argentina)
11. Asociación Casa de Todxs (Argentina)
12. Colectivo TLGB de Bolivia (Bolivia)
13. Rainbow Sangha Budismo LGBTQ+ (Brasil)
14. Grupo de Estudios Multidisciplinarios en Religión e Incidencia Pública (GEMRIP) (Chile)
15. Igreja da Comunidade Metropolitana de Belo Horizonte (Brasil)
16. Protestantes por la Diversidad (Argentina)
17. Iglesia Anabautista Menonita de Buenos Aires (Argentina)
18. Fundación Aimá para Atención Espiritual a Personas Viviendo con VIH (Colombia)
19. Rede Ecuêmica da Juventude (Brasil)
20. Ativismo Meditativo (Brasil)
21. Red Islámica Inclusiva de Latinoamérica y el Caribe
22. Red Islámica Inclusiva de Argentina (Argentina)
23. Ministerio Cristiano Trono de Gracia (Colombia)
24. Afirmación Mormones LGBTQ, Familias y Amigos

25. Red de Organizaciones Basadas en de con Trabajo en VIH (Colombia)
26. Instituto “Santa María de Egipto” (Argentina)
27. Iglesia de la Comunidad Metropolitana (Argentina)
28. Red Ecuménica de Educación Teológica (REET) (Argentina)
29. Espacio de Espiritualidad Cristiana Inclusiva de Tigre (EECIT) (Argentina)
30. Católicas por el Derecho a Decidir (CDD) (Argentina)
31. Red Latinoamericana y Caribeña de Pastorales y Teologías Queer
32. Red Global de Religiones a Favor de la Niñez
33. Centro Oscar Arnulfo Romero (Cuba)
34. Comunidad de Reflexión y Espiritualidad Ecológica (CREE) (Ecuador)
35. Judíos Argentinos Gays LGBT (Argentina)
36. Asociación Mexicana de Reflexión Teológica Feminista A.C. (AMERTEF A.C.) (México)
37. Iglesia de la Comunidad Metropolitana (Colombia)
38. Red Interreligiosa de Educación para la Paz
39. Asociación Iglesia Cristiana Ágape (Honduras)
40. Hermanas de la Misericordia de las Américas (Argentina)
41. Aclara, Comunidad Centroamérica, Caribe y Sudamerica
42. Comisión Voz Profética
43. Servicio de Estudios de la Realidad (SER)
44. Amerindia Guatemala (Guatemala)
45. Iglesia Cristiana Evangélica de Unquillo (ICEU) (Argentina)
46. PACIFICARNOS — Escuela Latinoamericana de Counseling Relacional (Argentina)
47. Red Interreligiosa Global / Global Interfaith Network (GIN)
48. Reconciliando Ministerios

### *Pessoas*

1. Revmo. Dr. Hugo Córdova Quero, Iglesia Antigua de las Américas (EE.UU/Argentina)
2. Revdo. Jorge Espinel, Comunidades Unitarias (Colombia)
3. Rabino Diego Ariel Vovchuk, Comunidad Or Israel (Argentina)
4. Revda. Gabriella Soledad Guerreros, Comunidad Evangélica Pentecostal Dimensión de Fe (Argentina)
5. Revda. Zulema Celia Carbone, Comunidad Evangélica Pentecostal Dimensión de Fe (Argentina)

6. Irene Julieta Guerreros, Asociación Casa de Todxs (Argentina)
7. Diaconisa Gloria Velarde, Comunidad Evangélica Pentecostal Dimensión de Fe (Argentina)
8. Revdx. Carlos-Alejandra Beltrán Acero, Iglesia Antigua de las Américas (Colombia)
9. Revdo. Can. Keilor López Rodríguez, Iglesia Antigua de las Américas (Costa Rica)
10. Revmo. Dr. Marcelo Alejandro Soria, Iglesia Misión Sacerdotal, Sociedad de Vida Apostólica (Argentina)
11. Revdo. Pablo Canavelli, Nuestra Señora del Rosario — Misión Sacerdotal (Argentina)
12. José Fernando Salcedo Martínez (Colombia)
13. Lic. Damián Nicolás de la Puente, Iglesia Antigua de las Américas (Argentina)
14. Gustavo Michanie, Judíos Argentinos Gays LGBT (Argentina)
15. Revdo. Graham McGeoch, Pastor de la Iglesia de Escocia y Professor de Teología y Ciencias de la Religión, Faculdade Unida de Vitoria (Escocia/Brasil)
16. Mg. Marisa Strizzi, Iglesia Anabautista Menonita de Buenos Aires / Red Ecuménica de Educación Teológica (REET) (Argentina)
17. Rodolfo Vargas, Colectivo TLGB de Bolivia (Bolivia)
18. Revdo. Jean Tetsuji, Rainbow Sangha Budismo LGBT+ (Brasil)
19. Revdo. Lucas Dias Fiel, Iglesia Evangélica Metodista Argentina (Brasil)
20. Dr. Nicolás Panotto, Grupo de Estudios Multidisciplinarios en Religión e Incidencia Pública (GEMRIP) (Argentina/Chile)
21. Revda. Dra. Ana Ester Pádua Freire, Igreja da Comunidade Metropolitana de Belo Horizonte (Brasil/EE.UU.)
22. Revdo. Roberto González, Iglesia Evangélica Metodista Argentina (Argentina)
23. Norberto D'Amico, Activista por los derechos LGBTTIQ+ (Argentina)
24. Pr. Luis María Alman Bornes, Iglesia Anabautista Menonita de Buenos Aires (Argentina)
25. Natalia Rodríguez, Católicas por el Derecho a Decidir (CDD) (Argentina)
26. Lic. Jonas Kalmbach, Iglesia Evangélica del Río de la Plata (Argentina/Alemania)
27. Revdo. Daniel Beros, Iglesia Evangélica del Río de la Plata (IERP) / Red Ecuménica de Educación Teológica (REET) (Argentina)
28. Mg. Angelica Tostes, teóloga y activista inter-religiosa (Brasil)
29. Flavio Pizzardi, Protestantes por la Diversidad (Argentina)
30. Mg. Gina Marcela Reyes Sánchez, Fe en Acción (Colombia)
31. Revdo. Christian Stephan, Iglesia Evangélica del Río de la Plata (IERP) (Paraguay)
32. Revda. Dra. Kathleen Griffin, Red Ecuménica de Educación Teológica (REET) (EE.UU./Argentina)



33. Nabil Al Malik, Red Islámica Inclusiva de Argentina (Argentina)
34. Julián David Chacón Méndez, Ministerio Cristiano Trono de Gracia (Colombia)
35. Carlos Castillo Casas, Afirmación Mormones LGBTQ, Familias y Amigos (Colombia)
36. Diego Ferracini, filósofo y umbandista (Brasil)
37. Dan Santos, “Tacos de Amor”, Iglesia Antigua de las Américas (México)
38. Lidza. Rita Gómez, Fundación Aimá para Atención Espiritual a Personas Viviendo con VIH (Colombia)
39. Dr. Saúl Serna Segura, Instituto “Santa María de Egipto” (México/Corea del Sur)
40. Revdo. Gregorio Tobar, Iglesia de la Comunidad Metropolitana (Argentina)
41. Revdo. Bladimir Coro, iglesia Discípulos de Cristo / Red Ecuémica de Educación Teológica (REET) (Argentina)
42. Revdo. Jorge Weishen, Iglesia Evangélica del Río de la Plata (IERP) (Argentina)
43. Ana De Medio, Red Global de religiones a favor de la niñez (Argentina)
44. Revda. Verónica Flachier, Iglesia Luterana (Ecuador)
45. Revdo. Alan Robert Young, Iglesia Antigua de las Américas (EE.UU.)
46. Mg. David Avilés Aguirre, Investigador en creencias contemporáneas / Profesor en Instituto Santa María de Egipto (Ecuador/Argentina)
47. Revda. Daylins Rufin Pardo, Centro Oscar Arnulfo Romero (Cuba)
48. Revdo. Luis Carlos Marrero, Centro Oscar Arnulfo Romero (Cuba)
49. Profesor Victor Rey, Servicio de Estudios de la Realidad (SER) / Coordinador Comunidad de Reflexión y Espiritualidad Ecológica (CREE) (Ecuador)
50. Josué Berrú, Iglesia Evangélica Luterana del Ecuador / Iglesia Unida de Ecuador(Ecuador)
51. Hna. Carmen Margarita Fagot (Puerto Rico)
52. Herbet Mauricio Álvarez López (Guatemala)
53. Revda. Dra. Mónica Maher, Iglesia Unida de Cristo (Ecuador)
54. Geraldina Céspedes, ASETT-América (México)
55. María Laura Manrique Nava, Asociación Mexicana de Reflexión Teológica Feminista A.C. (AMERTEF A.C.) (México)
56. Revdo. Luis Camilo Laborde, Iglesia de la Comunidad Metropolitana (Colombia)
57. Mg. Gustavo Díaz Rojas, Fe en Acción (Colombia).
58. Marta Alanis, Católicas por el Derecho a Decidir (CDD) (Argentina)
59. Mg. Natanael Disla, Alianza Cristiana Dominicana (República Dominicana)
60. Andrés Wiche (Chile)

61. David Elías Ramos, Ministerios Betania (El Salvador).
62. Carlos Ramiro Villacís Nolivos (Ecuador)
63. Francisco Xavier Erazo Guerrero (Ecuador)
64. Carlos Urbina Ribertt (Chile)
65. Franklin David del Cid García, Asociación Iglesia Cristiana Ágape (Honduras)
66. Alejandro Martínez (Chile)
67. María Elena Arango Libreros, Anabautista menonita / Integrante grupo interreligioso: Comunidades de Fe Teusaquillo Territorio de Paz (CFTTP) (Colombia).
68. Jit Manuel Castillo (República Dominicana)
69. Salette Aquino, Miembro del Consejo Global de URI (Brasil)
70. Yamil Samalot-Rivera, op, Centro Sofía, Universidad del Sagrado Corazón (Puerto Rico)
71. Marcela Soto Ahumada, dmsf, (Bolivia)
72. Revdo. Octavio Correal Salazar, Iglesia Ortodoxa Griega en Colombia (Colombia)
73. Mg. Nilta Dias, Investigadora en estudios religiosos, migratorios y de género (Brasil/Japón)
74. Mg. Rita Herrera, Abogada e Investigadora (Argentina)
75. Miguel Toscano, SER Servicios de Estudios de la Realidad (Ecuador)
76. Wendy Vado, Activista (Nicaragua)
77. Jose Jaime Vejar Alvarez, Comunidad de Reflexión y Espiritualidad Ecológica (CREE) (Chile)
78. Alejandro Ortiz (México)
79. Redva. Cleusa Caldeira, Rede de Mulheres Negras Evangélicas do Brasil (Brasil)
80. Sara Serrano Albuja, Adherente al Movimiento de los Focolares / Articulista de Diario La Hora (Ecuador)
81. Daniel Yépez, Especialista en desarrollo social y niñez, cristiano católico (Perú)
82. Comisión Voz Profética, Hermanas de la Misericordia de las Américas
83. René Eduardo Vanegas, Maestro de escuela bíblica para adultos, Primera Iglesia Bautista, Santa Ana.
84. Revdo. Hugo Orellana , Director del Semanario Bautista Latinoamericano (SEBLA) (El Salvador).
85. Danisa Febe Retamales Acuña, Comunidad Misionera Bautista de Molina (Chile)
86. Jonathan Minchala Flores, Miembro de la Iglesia Menonita de Quito (Ecuador)
87. Wilma Adriana Barrera Donoso, Médica / Comunidad de Reflexión y Espiritualidad Ecológica (CREE) (Ecuador)
88. Revdo. David Limo, Presbítero Anglicano / Consejero Global de URI (Ecuador)

89. Revdo. José A. Crespo Ll, Pastor Iglesia Bautista Getsemani (Ecuador)
90. Marcela Ponce Sepúlveda, Administradora Pública / Licenciada en Gobierno y Gestión Pública / Comunidad de Reflexión y Espiritualidad Ecológica (CREE) (Chile)
91. Juan Pablo Venegas Gormaz, Director de Incidencia Pública Worldvision (Chile)
92. Lic. Lía Burbano, Activista LGBTI y Laica Comprometida (Ecuador)
93. Carlos Kazepis, Miembro del Equipo Pastoral de Iglesia Cristiana Evangélica de Unquillo (ICEU) (Argentina)
94. Luiz Omar Santos Saboia, Coordinador do CC Curitiba (Brasil)
95. Bernardo Milipán (Argentina).
96. Darío Torres, Docente Universitario / Investigador en Ciencias Bíblicas / Comunidad de Reflexión y Espiritualidad Ecológica (CREE) (Ecuador)
97. Revda. Débora García Morales, Pastora Bautista (Nicaragua).
98. Patricia Miranda, Abogada (Ecuador).
99. Moreno Overá (Marcelo Guedes), Cantautor Brasileño (Brasil)
100. Revdo. Ricardo Mayol, Pastor Bautista / RECONPAZ (Puerto Rico / Guatemala)
101. Norma Hernández, Periodista (El Salvador)
102. David Lazar, Docente Universitario (Ecuador)
103. Magali Viviana Salcedo Chamorro, Capellán Hospitalaria (Ecuador)
104. Danica Roki, Bautista-Presbiteriana (Chile / EE.UU.)
105. Edgar Marcelo Rivera Delgado (Ecuador)
106. Kenny Rivera Dellundé, Líder Misionero de la Primera Iglesia Bautista en Matanzas (Cuba)
107. Revdo. Lic. Sergio Toranzo, Iglesia Cristiana Evangélica de Unquillo (ICEU) (Argentina)
108. Hermógenes Bajaan Salazar, Gnóstico del Linaje de los Patriarcas (Ecuador)
109. Pilar Briones, Comunicadora (México)
110. Jenny Espinoza Murillo, Orientadora vocacional, UNA (Costa Rica)
111. Herbert Mauricio Alvarez López, Amerindia Guatemala (Guatemala)
112. Frei Luiz Carlos Susin, OFM Cap, World Forum on Theology and Liberation
113. Ximena del Rosario Villalba Valencia, Doctora en Bioquímica (Ecuador)
114. Mostafa Bartar, Bahá'í / Coordinador de CC Campinas (Brasil)
115. David Parra, Cantautor y Deportista (Chile)
116. Luis Torres, Activista social (Chile)
117. Gisela Vallejos, Movimiento de los Focolares (Ecuador)
118. Dra. Mayra Soria Escobar, Integrante de la Iglesia Bautista (Ecuador)

- 119.Ab. Pablo Villarroel, Integrante de la Iglesia Bautista (Ecuador)
- 120.Patricia Cofré (Chile/Ecuador)
- 121.Revdo. Julín Acosta, Sacerdote diocesano y Secretario Ejecutivo de la Comisión Nacional de Pastoral de Migrantes, Iglesia Católica Apostólica Romana (República Dominicana)
- 122.Rosa Elizabeth Quiroga Saavedra, Psicóloga e Investigadora de la Universidad Nacional de Córdoba (Bolivia/Argentina)
- 123.Marcello Chiavazza, Artista (Argentina)
- 124.Rosa Isabel Alva Rodríguez, empresaria (Perú)
- 125.David Muggioli Calfin, teólogo y psicólogo en formación (Chile)
- 126.Revda. Cleusa Caldeira. Igreja Presbiteriana Independente do Brasil (Brasil)
- 127.Pedro Gutiérrez Jiménez, Teólogo Maya-Tzeltal, Chiapas (México)
- 128.Rvdo. Hno. Marcelo Barros, monje benedictino y asesor del Centro Ecuménico de Estudios Bíblicos (Brasil)
- 129.Cesar Kuzma, Iglesia Católica Apostólica Romana (Brasil)
- 130.Guillermo Font, Director de PACIFICARNOS — Escuela Latinoamericana de Counseling Relacional (Argentina)
- 131.Lic. Deivit Montealegre, Iglesia Unida del Canadá (Colombia/Canadá)
- 132.Revdo. Jonathan Cintron, Iglesia Metodista Unida (EE.UU.)